



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

CONTRA A NOVA VAGA DE TERROR DO SALAZARISMO!

Assassinatos, Prisões em Massa e Deportações Para Fazer Calar o Povo!

Seguindo as pègadas dos Laval, dos Franco e dos Quisling, de todos os governos traidores à pátria e ao povo, o governo de Salazar procura dividir pelo terror os portugueses para quebrar a sua unidade nacional.

Num momento em que a unidade dos povos é decisiva para o seu destino, para a liberdade e independência das nações, não é por acaso que o pérfido e calculador Salazar estabelece novamente o terror policial e a perseguição política como sistema de governo. Ele sabe bem que só assim — fomentando a desunião que enfraquece e que perturba a vida da nação e a vontade do povo — poderá fazer imperar a sua vontade, poderá levar a cabo a sua política traidora de laçoio dos bandidos hitlerianos. Ele sabe que a unidade fortalece a vontade de lutar, e que esta, por sua vez, consolida a unidade e amplia-a cada vez mais. **E Salazar teme a unidade e a vontade de lutar do povo!**

Embora apregoando no seu discurso a necessidade duma unidade nacional e a defesa dessa unidade (por saber que ela está profundamente radicada na mente de todos os patriotas e de todos os portugueses conscientes), Salazar procura servir-se do terror como duma arma capaz de fazer calar as vozes ousadas que se levantam por todo o país a denunciar perante o povo o seu crime abjecto contra a Pátria e os interesses de Portugal como nação livre e independente.

Seguindo na esteira dos governos-capachos de Hitler; obedecendo às imposições sempre crescentes dos amos de Berlim, Salazar e o seu governo traidor recorrem ao assassinato, às prisões em massa e às deportações para Cabo Verde, para estabelecerem o terror entre a população portuguesa; transformam o assassinato e o bandoleirismo político em armas, copiando servilmente o figurino nazi dos "gangsters" hitlerianos.

Sob as ordens da "gestapo" e dos seus sinistros agentes em Portugal, a polícia de informações, ou seja a P.V.D.E., persegue e espiona os cidadãos e diplomatas das nações unidas; sugeita-os a vexames; entrega à "gestapo" os refugiados mal documentados e os anti-fascistas notórios; persegue e prende os portugueses que mostram o seu descontentamento pela política de traição nacional do salazarismo; espanca e assassina impunemente.

Quando da prisão recente de alguns elementos republicanos e simpatizantes duma vitória das nações unidas (entre os quais se contava o conhe-

cido desportista Cândido de Oliveira), a polícia procedeu com aquela brutalidade que lhe é peculiar, espancando tão bárbaramente Cândido de Oliveira, que lhe quebraram todos os dentes da frente. Depois de longas incomunicabilidades este conhecido republicano, juntamente com vários oficiais, foi deportado para o campo da morte, ou seja o campo de concentração do Tarrafal em Cabo Verde.

No Porto, cidade liberal e progressiva, as prisões contam-se às centenas. A polícia desenvolve uma actividade vesânica, procurando fazer calar tôdas as vozes que se levantam contra a política de traição do governo salazarista e a favor das nações unidas. Mas como as prisões dos anti-fascistas se lhe revelassem impotentes para fazer calar as vozes de protesto, a polícia recorreu ao bandoleirismo político, ao assassinato legal, copiando assim os métodos dos seus dirigentes da "gestapo".

O conhecido médico de Espinho, Dr. António Ferreira Soares, filho do juiz Dr. Soares, militante do P.C.P., não escondia o seu ódio pela política traidora do governo de Salazar e o seu desprêso pelos sevandijas da polícia de informações. Tanto bastou para que estes, servindo-se duma mulher, lhe armassem uma cilada no seu consultório, na residência familiar deste nosso camarada. Seis polícias entraram em seguida à falsa doente, e alvejaram a tiros de pistola-metralhadora António Ferreira Soares. Depois levaram-no ferido e inanimado para o automóvel, e como se mechesse, esfacelaram-lhe as pernas com novas rajadas.

Na casa de saúde de Espinho onde chegou já morto, foram-lhe encontradas no corpo 14 balas!

Defronte da casa de saúde juntaram-se centenas de pessoas protestando contra mais este crime do salazarismo. A-pesar das ameaças da polícia o funeral deste nosso militante fez juntar alguns milhares de pessoas que assim, silenciosamente, manifestaram a sua repulsa pelos malsins do fascismo e mais este assassinato legal do governo de Salazar.

Nas prisões do continente, dos Açores e no Campo de Concentração do Tarrafal, milhares de anti-fascistas — a maioria dos quais com as penas já cumpridas — estiolam-se e morrem lentamente faltos de alimentação e de assistência médica. Só no Campo de Concentração do Tarrafal morreram nos últimos meses nada menos do que sete presos!

Sete vítimas, onde as hienas salazaristas pode-

Como Vivem e Estão Sendo Tratados OS SOLDADOS EXPEDICIONÁRIOS

Têm-nos chegado às mãos inúmeras cartas dos soldados expedicionários, nas quais nos relatam a sua vida amargurada. Por falta de espaço tem-nos sido impossível transcrevê-las, pois na sua maioria são longas. Resolvemos, por isso, transcrever apenas algumas passagens das mesmas para dar uma leve idéia ao povo português do que é a odiosa vida desses desgraçados que o regime fascista de Salazar arrancou ao convívio das suas famílias a tirando-os para essas terras distantes. Estas passagens que transcrevemos servirão para pôr a nu a miséria da organização do fascismo salazarista, na forma em como tem sido expedidos os nossos soldados, pois não se tomaram nem se têm tido em conta as menores providências para a sua instalação, alimentação, saúde, higiene, etc. Estas passagens servirão também para abrir os olhos aos que ainda terão que embarcar, mostrando-lhe o "paraíso" que os espera.

Começamos: ... "Cheguei ao meu destino depois duma viagem horrível no "Serpa Pinto" que nos dá uma idéia dos antigos navios negreiros...

"Sabem como é a minha caserna? Era uma cavalariça à qual passaram a dar o pomposo nome de alojamento, depois da nossa entrada... As nossas camas como estamos numa cavalariça são um braço de palha, mas mesmo esta é racionada"...

"Estou a sete quilómetros da cidade e o meu aquartelamento está instalado num estábulo de vacas, as quais tiveram que sair para nos dar o lugar a nós... Não temos lugar onde colocar a mochila e os poucos utensílios que possuímos... As camas são em palha, apenas nos deram uma manta ao fim de oito dias e porque protestámos"... "Aqui vivemos em barracões térreos tendo por cama um braço de palha"... Nesta localidade alguns aquartelamentos estão a 7 quilómetros de distância da cozinha onde é confeccionada a comida, de forma que quando chega aqui já está fria"... "A água é racionada. Os oficiais dão-nos instrução sobre higiene, mas não temos água para lavar as mãos e muitas vezes nem para beber"...

"Começamos a trabalhar às 5 horas da manhã, às vezes sem tomar café; dão-nos meio pão, e assim andamos até às 11 horas". "O trabalho vai do alcazar com sacas de arroz às costas até à pá e picareta"... "O rancho é uma miséria, além de mal confeccionado não varia é quase sempre arroz com feijão ou massa com feijão e uns pedacinhos de toucinho"... O

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

ram sevar o seu ódio contra os filhos do povo!

Na medida em que sentem fugir-lhes o terreno debaixo das botas sangrentadas, os bandidos fascistas redobram os seus métodos de terror. Bastará lembrar-nos que mais de mil tchecos expiaram inocentemente a morte do canibal nazi Heydrich! Mas em Portugal, como nos países sob a tirania fascista, o terror já não consegue dominar a luta dos homens livres e progressivos que por toda a parte se levantam contra os inimigos da humanidade. A hora é de luta sem quartel e sem hesitações. Ao terror de meia dúzia de inimigos do povo, o povo responderá com o terror revolucionário das massas!

A hora do ajuste definitivo de contas aproxima-se! Os traidores e os seus ignóbeis serventuários expiarão os seus crimes às mãos da justiça popular, como os traidores e verdugos de todos os tempos.

A vitória das nações unidas, que a abertura da segunda frente europeia apressará, porá um termo a todos estes crimes repugnantes; ao bandoleirismo político dos hitlerianos e dos seus lacaios peninsulares, Salazar e Franco!

O amanhã por que aspiramos exige a participação de todos e não virá sem o sacrifício de hoje! O sacrifício de hoje impõe-nos a luta por todas as formas contra o governo de Salazar!

É preciso que ao terrorismo fascista de Salazar correspondam acções massivas de todos os patriotas e anti-fascistas portugueses!

Desmascarai os crimes do salazarismo! Exigi o castigo dos criminosos da P.V.D.E.! Exigi a libertação de todos os presos anti-fascistas!

Respondei ao terrorismo fascista com acções massivas contra o salazarismo e os seus ignóbeis agentes!

PELO DERRUBAMENTO DO SALAZARISMO!

CONTRA OS CRIMINOSOS DA P.V.D.E.!

PELA UNIDADE NACIONAL!

POR UM GOVERNO POPULAR!

PELA VICTÓRIA DAS NAÇÕES UNIDAS!

Mais Uma Ilusão Desfeita

Grande parte do povo trabalhador esperava que Salazar no seu discurso apresentasse algumas medidas tendentes a melhorar a sua situação económica. Mas foram desiludidos. A resposta de Salazar aos insistentes pedidos das massas trabalhadoras para melhorar a sua situação foi esta: "Não posso indicar outro processo senão trabalhar e produzir cada vez mais, limitar-se a consumir cada vez menos". Em linguagem clara isto quer dizer que a solução que Salazar apresenta para melhorar a situação do povo trabalhador é: mais horas de trabalho e comer ainda menos do que já se come. Isto para que os grandes magnates em lugar dos doze milhões de con-

(Continuação na pág. 3, 3ª col.)

pão é quase sempre duro e muitas vezes já com calor"...

Não temos refeitórios, comemos ao ar livre sobre a primeira pedra que encontramos"... "Diariamente surgem protestos. Daqui já foram 22 presos para o campo de concentração no Tarrafal da ilha de S. Tiago"... "Aqui têm morrido dezenas de expedicionários. Vítimas do inimigo exterior? Não. Vítimas do próprio governo salazarista. Vítimas da falta de alimentação, da falta de alojamentos, da falta de assistência, da falta de higiene, etc..." "Aos oficiais não falta nada: latas de conservas, fiambre, vinho do Porto, etc. Os poucos e bons alojamentos foram tomados por eles. Que triste contraste! Uns a morrerem à mingua outros a viverem na abundância. E querem eles que a gente esteja disposto a morrer por esta pátria, mãe para uns e madrasta para outros! "E termina assim o que escreve estas últimas linhas". "Daí a conhecer o inferno em que vivemos, para que os que estão aí, e que ainda podem vir para aqui, conheçam bem o nosso infortúnio e revolta, pois só aguardamos o dia da nossa vingança; que julgamos não estará longe"! Ainda outro grito de revolta: "Aqui uma coisa é certa: não nos bateremos por uma causa injusta, bater-nos-emos sim, mas contra a opressão a que estamos sujeitos e pela nossa liberdade e a de todos os povos". Vejamos ainda esta outra passagem doutra carta: "Há dias fomos despertados com o troar do canhão. Não sabíamos de que se tratava. Foi uma confusão nunca vista; uns não tinham espingarda, outros não tinham capacete, os oficiais aflitos não sabiam o que fazer. Então, meus amigos, é que foi giro ver a desordem que reina em tudo isto. Nunca vi tanta desordem e tanto medo; a maioria dos oficiais encontravam-se pálidos. Mas afinal não foi nada, foi apenas uma experiência, dizem"(!)

Por esta pequena amostra, o povo português poderá verificar o miserável estado em que se encontram os nossos soldados. As forças jovens e viris do nosso povo estão a ser dizimadas não em defesa do nosso solo, como Salazar apregoa, mas sim pela fome e falta de assistência a que estão sujeitas.

Milhares dos que se encontram nessas longínquas paragens, estão hoje já sem possibilidades de trabalhar e menos para combater; estão minados por doenças incuráveis uns, e outros de tal forma abalada a sua saúde que só um longo tratamento os poderá restabelecer.

Mas estes crimes do fascismo salazarista serão vingados: O grito dum dos soldados que nos escreve é bastante sintomático: "DAI A CONHECER O INFERNO EM QUE VIVEMOS, PARA QUE OS QUE ESTÃO AÍ, E QUE AINDA PODEM VIR PARA AQUI, CONHEÇAM BEM O NOSSO INFORTUNIO E REVOLTA, POIS SÓ AGUARDAMOS O DIA DA NOSSA VINGANÇA!" Este grito é o sinal precursor da revolta do povo contra a opressão salazarista, ele mostra que o povo só se baterá ao lado dum governo justo e humano, que defenda os seus interesses.

Soldados do continente! Organizei a resistência à vossa saída do Continente. Nem mais um soldado para fora do continente! deve ser a vossa palavra de ordem em todos os quartéis.

Mobilizai as vossas famílias para protestarem no caso que queiram embarcar-vos!

Lutai pelo regresso dos que se encontram fora! O perigo não está nas ilhas, mas sim no continente onde impera a quinta-coluna e a legião, onde o fascismo tem cravadas as suas garras!

Soldados expedicionários! Organizei a luta para o vosso regresso, mobilizai as vossas famílias para que requeiram a vossa licença, e regresso imediato ao Continente!

Soldados! Uni-vos ao povo na luta o fascismo salazarista que é a causa do vosso sofrimento e opressão, assim como de todo o povo!

LUTEMOS PELO DERRUBAMENTO DO FASCISMO MUNDIAL CAUSADOR DA GUERRA, DA MISÉRIA E DA OPRESSÃO!

VIVA A UNIÃO DOS SOLDADOS E DO POVO!





A "protecção" á família

Temos á mão uma circular enviada a todos os subscritores da "Casa dos Pobres" do Porto, pelo seu director o coronel Namorado de Aguiar.

Nesta circular afirma-se: "Foram detidos por terem sido encontrados a mendigar 1.366 menores..." na segunda cidade dum país que se diz cristão (sic!), pode ainda assistir-se a cenas como esta, que temos presenciado: criancinhas semi-nuas esfaimadas e roxas de frio, a disputarem aos cães, ás primeiras horas do dia, os restos de comida que encontram nos caixotes do lixo". Esta cena que, ao que parece, feriu a sensibilidade do sr. Namorado de Aguiar, não é exclusiva da cidade do Porto. Também pode ser presenciada nos chamados "bairros populares" de Lisboa; isto é, naquêles pontos da cidade onde se pode morrer legalmente de fome e viver na mais espantosa das misérias, sem ferir as sensibilidades delicadas da burguesia refastelada e repleta que dá vivas ao Estado Novo e lê os cartazes da "Obra das Mães pela Educação Nacional"...

Depois o sr. Namorado de Aguiar fala-nos daqueles lares proletários "com tuberculosos, dois, três, quatro na mesma casa"! ?Admira-se, sr. Namorado de Aguiar, de haver nos grandes centros fabris casas onde se encontram dois e quatro tuberculosos? Não sabe que os desempregados são aos milhares e que muitos lares vivem dos salários de 6 a 8\$00 diários do chefe de família? ?Não sabe que se esses chefes de família quiserem lutar pelo aumento dos seus salários de fome, são presos,? ?Que a sua missão, como comandante da Polícia, é vigiar atentamente para que esta ordem estabelecida pelo fascismo se mantenha a todo o custo?

Finalmente na mesma circular fala-se do "depauperamento da raça, minada pela doença e por uma alimentação deficiente". ?Sabe por que se dá isto, sr. Aguiar? Porque, para que alguns milhares de parasitas, que vivem na ociosidade e sofrem de doenças motivadas por excessos de alimentação, possam viver refastelados e indiferentes ao sofrimento dos que elles exploram pagando-lhes salários de fome, é preciso que haja milhares, milhões de proletários, que vivem na doença e no depauperamento progressivo, devido a uma alimentação deficiente e a excessos de trabalho. Porisso esses fascistas sugadores do sangue do povo, dão vivas ao Estado Corporativo que mantém este estado de coisas, e combatem o Partido Comunista que lhe porá um fim! Isto, é que o sr. Namorado de Aguiar, como bom fascista que é, não pode ver!

A PROSTITUIÇÃO *O agravamento das condições de vida da classe trabalhadora lançam diariamente na prostituição dezenas e dezenas de raparigas filhas da classe operária a quem a vida miserável da prostituição aparece como única saída á sua vida de miséria. É o Porto como cidade de maior percentagem do elemento trabalhador e mais pobre, onde a chaga da prostituição alarga de dia para dia. Segundo o Anuário Estatístico de 1930 foram inspeccionadas na cidade do Porto 20.484 mulheres que se entregavam á prostituição, das quais 768 tiveram de ser hospitalizadas devido á sífilis e a doenças venéreas; as restantes receberam, sob a forma de pensos e applicações diversas, 48.471 tratamentos! ?Que paraíso!...*

ETIMOR?

Já lá vão 6 meses depois que Salazar anunciou perante os escravos da Assembléa Nacional que ia "recomeçar pacientemente" a sua acção junto dos imperialistas de Tóquio devido á occupação de Timor. Sucede porém que tendo falado há dias ao país através a Emissora durante quási uma hora, não fez a mais leve referência á situação desta colónia portuguesa, que tem sido um alvo quási diário dos bombardeamentos aéreos; possivelmente porque acha bem que Timor continue sob a bota japonesa.

Soube-se que os imperialistas de Tóquio mandaram voltar para trás o "João Belo" com as tropas, mas Salazar nada disse ao país. Calou-se servilmente perante os patrões do Eixo.

Nós preguntamos em nome do povo portuguez: que fez, e que está fazendo Salazar, a favor de Timor e contra a occupação japonesa? ?Que espera para cortar as relações com os fascistas de Tóquio ... tem medo que o patrão Hitler se zangue?

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Amigo	10\$00	Transporte	836\$50
Serrato	300\$00	Bento Gonçalves	4\$00
ZhuKoff	23\$50	D. Maria José	20\$00
Thaelmann	20\$00	Potemkin	20\$00
Francisco Miguel	40\$00	Lutadores Vermelhos	8\$00
Sovietófilos	40\$00	Detskoje (Selos) (J.)	15\$00
Lénine	333\$00	131 (J.)	20\$00
Frete Alcobia G. n.º 3 (J.)	10\$00	Amigos do Progresso (J.)	10\$00
Adalberto König	7\$50	Ségal	15\$00
Serrano n.º 2	2\$50	Santos	5\$00
2 e Mais Um	50\$00	Grupo Fiche	10\$00
A Transportar	836\$50	Outubro Vermelho	20\$00
		Total	083\$50

NOTA: — No número de Junho saiu em vez de "Dois Amigos", "2 Amigos".
Por deficiência técnica, a rubrica "L.P." não vinha visível.

(Continuação da páz. 1, 2.ª col.)
tos que têm depositados nos bancos passem a ter o dôbro ou triplo e para que os fornecimentos ao "Eixo possam também aumentar, visto que o povo passa a produzir mais e a comer menos.

Esta resposta de Salazar veio mais uma vez confirmar o que o Partido Comunista tem dito do governo salazarista; que ele não consentiria o aumento dos salários; que ele não impediria — para evitar o encarecimento da vida — a saída de géneros de primeira necessidade para o "Eixo"; que ele apenas defende os interesses dos grandes magnates da finança, industria, comércio e lavoura.

A anunciada manifestação dos Sindicatos Nacionais a Salazar, que há tanto se arrasta, gorou-se perante a iniciativa tomada pelo Partido Comunista em transformar essa manifestação numa manifestação popular, não de apoio a Salazar e ao seu governo, mas sim numa manifestação dos trabalhadores portugueses dispostos a lutarem pelo aumento dos seus salários.

A sessão que se anuncia no Coliseu não passa duma "desculpa", feita á porta fechada, para iludir a classe trabalhadora. Mas caso a oportunidade se ofereça ainda, todos os trabalhadores conscientes deverão lutar pela transformação de qualquer manifestação "espontânea" das massas, em manifestação pelo prometido aumento.

Que esta amarga desilusão sirva de experiencia para muitos que ainda esperavam conseguir do fascismo salazarista alguma coisa sem recorrer á luta. O fascismo só cede pela força.

São o exemplo disto, as vitórias parciais dos operários da Covilhã, dos pescadores de bacalhau, das peixeiras de Lisboa, etc. Só pela luta, pois, poderemos conseguir os nossos objectivos.

Mais uma vez o Partido Comunista como vanguarda do proletariado português lhe indica o caminho a seguir:

QUE EM TODOS OS LOCAIS DE TRABALHO SE CONSTITUAM COMITES OU COMISSOES ELEITAS PELOS PROPRIOS TRABALHADORES PARA ENCETAR DEMARCHES E CONDUZIR A LUTA PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS E CONTRA O AUMENTO DAS HORAS DE TRABALHO! ? QUE EM TODAS AS LOCALIDADES SE CONSTITUAM GRUPOS PARA DIRIGIREM E ACTUAREM CONJUNTAMENTE COM O POVO NO SENTIDO DE IMPEDIREM OS FORNECIMENTOS AO "EIXO" POIS SO ASSIM PODEREMOS IMPEDIR O AUMENTO DO CUSTO DA VIDA!

O ENSINO: De todas as mentiras postas a correr pela demagogia fascista de Sa'azar, nenhuma há tão infame, tão cavilosa, como a da "difusão do ensino", como da "extensão do ensino". Em Portugal ao contrário do que se dá em todos os países civilizados, o número de analfabetos aumenta, em lugar de diminuir!

Das 680.000 crianças recenseadas, só estão matriculadas nas escolas 440.000, ou sejam 65% das crianças. Das matriculadas, só 366.000 tiveram uma frequência regular ás escolas. Das 366.000 só 72.000 foram a exame de 1º grau, ou seja uma percentagem de 9,3%! E só 40.000 foram a exame de 2º grau, a percentagem infima de 5,8% do total das crianças recenseadas!

A NOVA FASE DA LUTA NA FRENTE ORIENTAL

Há dois meses que os exércitos da coligação fascista desencadearam a nova ofensiva contra o glorioso Exército Vermelho. Nêstes dois meses de luta os exércitos fascistas conseguiram conquistar algumas cidades, mas à custa de muitos sacrifícios. Se compararmos a extensão territorial conquistada nêstes dois últimos meses com a que conquistaram nos dois primeiros meses de guerra, veremos que a diferença é bem flagrante. De dia para dia a resistência que as hordas fascistas têm para vencer é mais tenaz, e mais fraco o poder ofensivo dos bandidos hitlerianos. Se a tão anunciada abertura da segunda frente se der ainda êste ano, como se tem dito, obrigando as forças fascistas a dispersarem-se e a enfraquecerem, a libertação do pesadelo fascista será um facto em 1942. Porém, enquanto os bandidos nazis puderem deslocar forças dos países ocupados, Bélgica, Holanda e França, para reforçarem a sua frente decisiva, a luta arrastar-se-á, à custa da morte de milhões de seres e de destruições incalculáveis.

Tudo indica que o quarto "round" pertencerá ao glorioso Exército Vermelho, assim o afirmou há dias o nosso camarada Losovsky, director do Bureau de Informações Soviético.

No primeiro "round", que foram os primeiros meses de guerra, a vantagem esteve do lado dos exércitos fascistas; no segundo, que foi durante o inverno, a vantagem esteve do lado do Exército Vermelho; o terceiro tem corrido com vantagens aparentes para os exércitos fascistas, mas à custa de muito esforço, o que levará inevitavelmente ao cansaço os agressores; o quarto pertencerá de facto ao glorioso Exército Vermelho.

Mas não deveremos esquecer que o fascismo ainda pode lançar muitas forças na luta; que os govê nos fascistas da França, Espanha e Portugal, poderão contribuir mais para o prolongamento do terceiro e quarto "round". As posições dêstes govêrnos, nêstes últimos tempos, indicam-nos que eles irão para a guerra ao lado do "Eixo", se êste o exigir. O envio forçado de operários franceses e espanhóis para a Alemanha, e de soldados portugueses para os Açores e Cabo Verde, a mobilização parcial do Exército Espanhol, é o primeiro passo nêste sentido! o discurso do pérfido Salazar, o começo do segundo.

Que é preciso, pois, fazer?

Conseguirmos que o terceiro e quarto "round" tragam um desfecho rápido da guerra. Para isso será necessário o seguinte: a) reforçar a nossa actividade no sentido de que o povo português não vá para a guerra contra as nações unidas; b) organizar a luta contra os fornecimentos ao "Eixo". Que nem um grão de trigo, milho, feijão, azeite ou outra substância, saia para o "Eixo".

Há mil formas de conseguirmos participar na vitória aliada; para isso só é necessário uma coisa; que nos dispunhamos a realizar essa tarefa custe o que custar. Todo o anti-fascista deve fazer a si próprio esta pergunta todos os dias:

— O que é que eu fiz hoje para auxiliar o derrubamento do fascismo? c) Todos os anti-fascistas devem escrever cartas aos govêrnos inglês e americano, directamente ou por intermédio das respectivas embaixadas, pedindo a abertura duma segunda frente, pois dela dependerá a liquidação muito mais rápida da guerra.

Contribuamos, pois, com acções e não apenas com palavras para a victoria decisiva do quarto "round".

PALAVRAS DE STÁLINE

Esta guerra de libertação do nosso país será acompanhada da luta dos povos da Europa e da América pela sua independência, e liberdades. Será uma frente-única dos povos que se erguem para lutar pela liberdade e contra a escravidão ou ameaças de escravidão dos exércitos fascistas de Hitler.

(Stáline discurso de 3 de Julho de 1941)

(Continuação da 1ª. pág. 2ª. colª.)
grupo de mulheres encontrava-se a pequena distância. Elas viram o oficial fazer perguntas a Lisa mas o intérprete falava tão baixo que não puderam perceber o que êle dizia.

Lisa sorriu. Alçando a voz para que as mulheres a ouvissem e soubessem como se deviam portar perante a morte, ela disse: "De mim não saberão nada!"

Ecoaram tiros.

As testemunhas da vergonhosa cena não puderam ver Lisa. O pelotão de fuzilamento alemão escondia-a. Mas ouviram ainda a sua voz vibrante e as palavras que a sua boca proferia: "Morro pelo meu pai!"

TRES MULHERES SOVIETICAS

PANYA NAZARENGO

Uma êquipe de locomotiva chefiada por Panya Nazarengo, sofreu o baptismo de fogo na sua primeira viagem à frente.

Panya estava na locomotiva com a sua ajudante, quando apareceu o comandante dum comboio de tropas. Quando as viu, êle franziu o sobrolho. A viagem era perigosa e a linha tinha sido intensamente bombardeada havia pouco.

— Há maquinista?... perguntou êle.

"Há", respondeu Panya com dignidade.

Mal tinham andado 10 quilómetros quando dois aparelhos fascistas apareceram à esquerda, a caminho da frente. Aproximaram-se e começaram às voltas por cima do comboio. Ao principio, Panya não diminuiu a velocidade. Mas quando os fascistas mergulharam para largar as bombas, ela apertou os travões. As bombas caíram à frente e dos lados e não causaram qualquer prejuizo nem ao comboio nem à linha.

A maquinista acelerou então até atingir uma boa velocidade, deixando atrás de si os aviões. Em breve êles estavam de novo sobre o comboio e depois de o metralharem, prepararam-se para o bombardear de novo. Desta vez Panya mudou de tática. Em vez de abrandar, deu-lhe toda a velocidade e as bombas caíram para além da última carruagem. Quando o comboio parou na estação do destino o comandante do comboio de tropas saltou para a locomotiva a fim de agradecer ao desembarcado maquinista em nome dos soldados e comandantes. Olhou para a cabine e viu só raparigas. Desta vez eram três. A mais velha, com um lenço vermelho na cabeça, estava junto da válvula reguladora.

— Onde está o maquinista? — perguntou o comandante.

"Sou eu O maquinista", respondeu Panya com um sorriso.

LIUBOV KOZLOVA

Qualquer estranho que observasse Lyubov Kozlova no trabalho, repararia unicamente nas suas mãos, ágeis, enérgicas e decididas, e talvez nos seus olhos, resolutos e absorvidos como os dum músico que toca uma peça difícil, pela primeira vez. Ela trabalhava já há 11 anos na fábrica. Agora, com a guerra, apareceu, para certas munições, o que na linguagem do desenhador é conhecido como a peça nº. 91.

O trabalho de Kozlova com a máquina de pulir era a última operação na peça nº. 97. Os engenheiros disseram que Kozlova poderia pulir, de inicio, cerca de 100 peças nº. 91, por dia. Durante bastantes dias, ela nunca ultrapassou 200. De repente, deu um salto para 450. Alguns dias mais tarde seguiu-se um outro salto; 600! Presentemente, Kozlova pule diariamente entre 1.200 e 1.300 peças, mais do que sete vezes a sua norma primitiva.

Antes de mais, ela consultou os engenheiros acerca da melhor maneira de apossar o trabalho da máquina e então modificou a engrenagem e experimentou o trabalho dum motor.

Começou a ter um maior cuidado com a máquina, tratando dela com carinho quasi maternal. Finalmente, passou a ser mais cuidadosa na escolha das pedras de pulir. E hoje, esta simples operária conscienciosa que foi condecorada pelo Govêrno com a ordem da Insignia de Honra, pode dizer com orgulho que desempenha integralmente uma importante tarefa de guerra.

LISA CHAIKINA

Na noite anterior à entrada dos alemães na cidadezinha de Peno, sepultada nas florestas da região de Kalinine, cerca de 100 habitantes, internaram-se profundamente nas florestas para formar guerrilhas. Com êles foi Lisa Chikina que conhecia a região como os seus dedos.

Lisa tinha sido carteira, levando correspondência de aldeia em aldeia e, mais tarde, como secretária do Comité Distrital da Federação das Juventudes Comunistas, tornara a visitar essas aldeias, vilas e cidades. Conhecia gente por toda a parte e era muito popular.

Após quatro meses de feitos heroicos, Lisa foi apanhada pelos alemães numa aldeia chamada Krasnoye Pokatische. Um oficial alemão interrogou-a através dum intérprete guarda branco

— "Quem és? Onde estão os guerrilheiros?"

Lisa não respondeu. O oficial bateu-lhe.

"Que morram todos" — gritou Lisa — e não disse mais.

Nada tendo podido averiguar, o oficial ordenou aos soldados que levassem Lisa. Trouxeram-na para a rua vestida apenas com a camisa.

Puseram-na de pé, encostada a um depósito de água. Um

(Continuação na 1ª. pág. 1ª. colª.)